



Wikimedia Commons

# Filosofia

Pensamento de Agostinho



**nitro**

# Filosofia medieval

O pensamento desenvolvido no Período Medieval foi fortemente influenciado pelo cristianismo, já que a religião estava em período de expansão e de consolidação na Europa Ocidental. A filosofia medieval buscava conciliar seu pensamento com o pensamento cristão (fé e razão), por isso, na época, era comum que muitos filósofos fossem religiosos e até fizessem parte do clero. Porém, era evidente que a intenção real era fortalecer a presença da fé, e, por isso, devia haver um cuidado para que as reflexões e descobertas filosóficas não fossem de encontro ao que estava dito na Bíblia.

Nesse contexto, por volta dos séculos III e IV, havia o grupo dos **Padres Apologistas**, que receberam esse nome por fazerem apologia à defesa de um ideal, que, no caso deles, era a religião cristã. Esse grupo de padres afirmava, inclusive, que o cristianismo era a verdadeira filosofia. Por isso, eles se opunham ao pensamento greco-romano, bem como aos judeus e aos pagãos.

Já a partir do século IV teve início o desenvolvimento da **Filosofia Patrística**, que recebeu esse nome por ter sido cunhada pelos conhecidos “Padres da Igreja”, do latim “Pater”, que significa “pai”. A patrística, diferente dos apologistas, buscava aproveitar e adaptar os ensinamentos da filosofia greco-romana aos ensinamentos cristãos. Tinham como base as obras de Platão e seu princípio era acreditar que o homem conseguiria entender Deus por meio da sua revelação.

## Santo Agostinho

Nesse período inicial de desenvolvimento da filosofia medieval, temos a figura de Santo Agostinho como principal representante do período da Filosofia Patrística. Santo Agostinho (354-430) foi um filósofo, escritor, bispo e teólogo cristão, cujas ideias sobre a relação entre fé e religião dominaram a Idade Média. Nasceu em Tagaste, na cidade da Numídia, em 13 de novembro de 354. Seu pai era pagão e sua mãe era uma cristã devota que acabou exercendo uma grande influência na conversão de Agostinho. Morreu na cidade de Hipona, na África, em 430 e foi canonizado por aclamação popular em 1292 pelo papa Bonifácio VII. Também recebeu o raríssimo título de Doutor da Igreja, concebido pela Igreja Católica a apenas 35 pessoas.



Santo Agostinho, em tela pintada por Philippe de Champaigne, no século XVII

Dentre suas principais obras pode-se mencionar *Confissões* (397), sua autobiografia, *Da Trindade* (400-415, com 15 volumes), um relato da divindade das pessoas, e *Da cidade de Deus* (413-426), a mais conhecida, onde explica que a cidade terrestre é uma imitação da cidade celeste.

## Influências

Santo Agostinho estudou Física, Matemática, Música e Filosofia. Sempre foi inquieto com as questões da vida e seu senso crítico o fez adotar o **maniqueísmo** como forma de seguir unicamente a razão. O dualismo proposto por essa doutrina lhe pareceu ser a única resposta para conseguir unir fé e razão. Porém, conforme se aprofundava mais nos estudos, foi abandonando o maniqueísmo por discordar da sua visão de Deus e da ideia do “mal” como sendo um princípio e não algo que não possuía existência própria, como Agostinho acreditava.

Assim, depois de um período de profundo ceticismo, Agostinho se converte ao cristianismo e encontra em Platão a base racional para desenvolver seus pensamentos, apropriando-se da relação entre alma e corpo. O **neoplatonismo**, corrente que reunia várias doutrinas mas que possuía centralidade em uma nova leitura da filosofia platônica, teve grande importância e influenciou Santo Agostinho e a filosofia Patrística de modo geral. Segundo essa corrente, o conhecimento estaria ao alcance do ser humano, desde que ele soubesse onde procurar e como se conectar a ele.

A conversão de Santo Agostinho foi profundamente influenciada por Santo Ambrósio, a quem Agostinho procurou em 386 e de quem assistia seus sermões inspirados no Antigo Testamento. Outro grande influente para Santo Agostinho foi Paulo de Tarso (São Paulo), em quem o filósofo se baseou para escrever obras fundamentais sobre, por exemplo, a predestinação e o pecado original, especialmente na Epístola aos Romanos, o sexto livro do Novo Testamento.

## Principais ideias

Como vimos até aqui, Santo Agostinho teve suas ideias fortemente influenciadas, principalmente, pelo ceticismo, pelo maniqueísmo e pelo neoplatonismo.

Um dos pilares do seu pensamento se encontra na noção de espaço interior como um campo essencial no homem. Segundo ele, a verdade e Deus deveriam ser buscados não no mundo exterior, mas na alma. O interior do homem era o palco da construção da sua identidade.

*“Ouvi, senhor, a oração para que a minha alma não desfaleça sob vossa lei, nem esmoreça em confessar as misericórdias com que me arrancastes de perversos caminhos. Fazei que a vossa doçura supere todas as seduções que eu seguia. Que eu vos ame arrebatadamente e abrace a vossa mão com toda minha alma para que me livreis de todas as tentações até o fim.”*

(AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 37.)

A defesa do cristianismo é percebida em diversas obras, tendo ele deixado fundamentais contribuições para o fortalecimento da Igreja Católica e da religião, fazendo a síntese entre a filosofia grega e o pensamento cristão. O cristianismo, segundo Agostinho, restabelece a concordância entre teoria e prática, garantindo a identidade de filosofia e religião. Nesse sentido, o objetivo da filosofia cristã de Santo Agostinho era fazer o ser humano alcançar a felicidade, que estava em Deus. Deus era a luz e iluminava a mente humana, sendo dele que vem o verdadeiro conhecimento, a verdade. Essa ideia formava a **Teoria da Iluminação Divina**. Se apoiando em Platão, Agostinho retoma a teoria das ideias platônicas, que dizia que as ideias estão num mundo inteligível, para além do sensível, e, em Platão, elas são perfeitas (eternas e imutáveis). Agostinho mantém essa ideia das verdades perfeitas, mas, sendo neoplatônico, ou seja, fazendo uma releitura de Platão por meio do olhar do cristianismo, traz essas verdades para o nosso mundo interior, dizendo que elas estão dentro de nós e que foram infundidas por Deus no momento da nossa criação. Então, como eu chego até essas verdades?

Para Platão, a verdade seria alcançada por meio da reencarnação. Mas Agostinho, sendo cristão, dizia que era por meio da oração. Orando, o Senhor iluminaria o meu intelecto e me tornaria apto para encontrar essa verdade. Por essas e outras questões, pode-se dizer que Santo Agostinho “cristianizou” Platão.

“[...] deparaste-me por intermédio de um certo homem, intumescido por monstruoso orgulho, alguns livros platônicos, traduzidos do grego em latim. [...] A alma do homem, ainda que dê testemunho da Luz, não é, porém, a Luz; mas o Verbo – Deus – é a Luz verdadeira que ilumina todo homem que vem a este mundo. Estava neste mundo que foi feito por Ele, e o mundo não o conheceu. Porém, que veio para o que era seu e os seus não o receberam; que a todos os que o receberam lhes deu poder de fazerem filhos de Deus aos que crescessem em seu nome – Isso não li naqueles livros.”

(AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 137.)

Além disso, o ser humano só conseguiria a salvação eterna demonstrando esforço e realizando boas ações. Assim, com a graça de Deus, ele seria escolhido por Ele. Com isso, vem a ideia de que ele estaria predestinado, o que explica a **Teoria da Predestinação**.

## Liberdade versus livre arbítrio

Os conceitos de liberdade e de livre-arbítrio em Santo Agostinho eram diferentes. Enquanto a primeira significava obedecer a Deus, a segunda levava ao pecado.

No seu pensamento existem dicotomias que orientam a sua concepção de livre-arbítrio, que podem ser organizadas conforme o quadro a seguir.

BEM	MAL
EXISTÊNCIA	AUSÊNCIA
RETIDÃO	PECADO
RAZÃO	PAIXÃO
FELICIDADE	INFORTÚNIO
LEI ETERNA	LEI TEMPORAL

Percebe-se que o agrupamento se dá por meio de termos opostos. Esses conceitos são fundamentais no pensamento do filósofo, pois o livre-arbítrio dá a opção do ser humano em buscar o bem (retidão) ou buscar o mal (pecado). Nesse sentido, para um cristão, seria um dilema pensar que Deus, sendo perfeito, teria criado o mal.

Para refutar a origem divina do mal, Santo Agostinho defende que ele é a ausência de Deus, resultado da opção do ser humano por um caminho que o levaria a ele, afastando-o do Senhor. Isso seria o **livre-arbítrio**. Assim, a fonte do mal seria o ser humano e sua opção.

A **liberdade**, por outro lado, seria a salvação do ser humano, sua real libertação. O ser humano, sendo liberto, escolheria a Deus e viveria em sua graça, vendo-se afastado do pecado.

# E quanto ao tempo...?

A concepção de tempo para Santo Agostinho era uma concepção não eterna. A única coisa eterna seria Deus.

Para o filósofo, o passado não existe mais, o futuro não existe ainda e o presente deixa de existir a cada instante. Ou seja, não existe a ideia de passado, presente e futuro, mas o que existe é o presente das coisas passadas, o presente das coisas presentes e o presente das coisas futuras. O passado existe agora por força da minha memória, e o futuro existe agora por força da minha expectativa nele; e o presente seria a minha percepção imediata do que está acontecendo.

Assim, o tempo é subjetivo pois depende do modo de cada um se referir a elas, dependendo de elementos internos e individuais, como a memória, a expectativa, o sentimento, as sensações etc.

## Algumas dualidades importantes

CIDADE DE DEUS	CIDADE DOS HOMENS
Aqueles que vivem nesta Terra e amam a Deus. Estes peregrinam rumo à salvação e à glória.	Aqueles que vivem nesta Terra e amam a si mesmo. Os egoístas caminham rumo à danação eterna.

CORPO	ALMA
Criado por Deus; Natureza física, mutável e mortal; Menos perfeito que a alma.	Criado por Deus; Natureza espiritual, imutável e eterna; Sua tarefa é governar o corpo.